



## A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO

Kliver Moreira Barros<sup>1</sup>, Duelci Aparecido de Freitas Vaz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UniRV/kliver@unirv.edu.br

<sup>2</sup>IFG/duelci.vaz@gmail.com

### Resumo:

A Teoria do Ensino Desenvolvimental tem como objetivo principal promover o desenvolvimento intelectual dos alunos por meio de atividades de estudo estruturadas de forma que levem os alunos a estarem ativos no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a autonomia e construção do conhecimento. Este trabalho é um recorte do referencial teórico da dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí, na linha de pesquisa Ensino de Matemática. A pesquisa foi aplicada em 2014 em Caiapônia-GO, aos alunos do sexto ano nas aulas de Matemática e traz alguns princípios acerca do papel do professor nos vários momentos do processo de ensino-aprendizagem, enfatizando as características principais da teoria que devem estar presentes nas atividades de estudo para que a formação de conceitos aconteça e os alunos consigam se desenvolver para um novo nível de desenvolvimento intelectual, não apenas se adaptando ao nível já formado.

**Palavras-chave:** Ensino Desenvolvimental. Papel do Professor. Atividades de Estudo.

### Introdução

Este trabalho é um recorte da dissertação resultante da pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus de Jataí, na linha de pesquisa Ensino de Matemática. Foram aplicadas atividades de estudos aos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Caiapônia-GO no segundo semestre de 2014.

O processo de ensino-aprendizagem aplicado na pesquisa, segue as ideias de Libâneo (1994, p. 82), que o explica como sendo “[...] duas facetas de um mesmo processo. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem”. Além disso o autor ainda coloca que:

A unidade ensino-aprendizagem se concretiza na interligação de dois momentos indissociáveis – transmissão/assimilação ativa de conhecimentos e habilidades, dentro de condições específicas de cada situação didática. As relações entre professor, aluno e matéria não são estáticas mas dinâmicas; por isso, falamos da atividade de ensino como um processo coordenado de ações docentes. A condução deste

processo, como qualquer atividade humana, requer uma estruturação dos vários momentos do desenvolvimento da aula ou unidade didática (LIBÂNEO, 1994, p. 82).

Neste sentido, Davydov (1988, p. 61) afirma que o professor deve auxiliar os alunos de modo que não interfira no processo em que os alunos descobrem as relações gerais dos conceitos por si mesmos.

No começo, naturalmente, os escolares não sabem formular de maneira autônoma as tarefas de aprendizagem e executar as ações para solucioná-las. O professor as ajuda até certo momento, mas gradualmente os alunos adquirem as capacidades correspondentes (é nesse processo justamente que se forma neles a atividade de aprendizagem autônoma, isto é, a capacidade de aprender) (DAVYDOV, 1988, p. 61).

O Ensino Desenvolvimental apontado por Davydov explica como os alunos formam conceitos por meio de atividades estruturadas de maneira que estimulem o desenvolvimento cognitivo. Tais atividades devem atingir a essência do objeto, neste caso, do cálculo de área e perímetro de figuras planas e suas características, além de relacioná-la com o perfil social dos alunos.

Sabe-se que, o professor como mediador, é o responsável pela autonomia do aluno em sua relação com os conteúdos estudados e formas de interpretar os problemas, é também responsável por parte da formação do cidadão, logo, ele deve ter em mente que métodos devem ser aplicados para que se explorem ao máximo o potencial dos alunos (FIORENTINI, LORENZATO, 2001). Para que este fato fosse evidenciado na aplicação da proposta, o pesquisador teve a função de mediador do processo e os alunos ativos durante todo o processo de apropriação dos conceitos. Além disso, Davydov (1988, p. 124) afirma que o professor tem o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem, apontando que precisa interferir nos momentos em que os alunos apresentarem dificuldades por meio de exemplos.

## **A Teoria do Ensino Desenvolvimental**

Esta teoria surgiu a partir das angústias de Davydov da maneira como a escola russa da época tratava o processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Libâneo e Freitas (2013, p. 315) apontam que “ele considerava insuficiente a escola que passava aos alunos apenas informação e fatos isolados” e, com um projeto de formar novos homens na sociedade em que

estava inserido e via de perto os problemas escolares, “[...] esperava da escola que ensinasse os alunos a orientarem-se com autonomia na informação científica e em qualquer outra esfera do conhecimento, ou seja, que os ensinasse a pensar dialeticamente mediante um ensino que impulsionasse o desenvolvimento mental” (LIBÂNEO E FREITAS, 2013, p. 315).

Assim sendo, se pode afirmar que a Teoria do Ensino Desenvolvimental é o desdobramento educacional da Teoria Histórico-Cultural formulada por Vygotsky que, por sua vez, explica o desenvolvimento da mente humana por meio do materialismo dialético proposto por Karl Marx. Para Vygotsky, o desenvolvimento do pensamento acontece por meio da relação social e cultural dos indivíduos, que vai ao encontro dos objetivos do Ensino Desenvolvimental que, de acordo com Peres e Freitas (2014, p. 12), um de seus pressupostos básicos é que “o ensino é forma privilegiada para promoção do desenvolvimento do pensamento e da personalidade dos estudantes, por meio de mudanças qualitativas em sua atividade mental, em sua forma de pensamento”.

Em síntese, aplicar o Ensino Desenvolvimental para a apropriação de conceitos significa empregar meios de organização do ensino que levem os alunos a alcançarem, ativamente, novo nível de desenvolvimento de suas competências intelectuais e não simplesmente a adaptarem-se ao nível de desenvolvimento presente, já formado (LIBÂNEO E FREITAS, 2013). É, acima de tudo, colocar os alunos em uma situação de aprendizagem os quais consigam internalizar os conceitos estudados de forma que possam empregá-los como ferramenta de mediação para resolverem problemas específicos do cotidiano, transformando o meio em que estão inseridos por meio de sua participação ativa e crítica no processo de desenvolvimento social.

Os principais marcos teóricos da Teoria do Ensino Desenvolvimental os quais foram resultados das pesquisas de Davydov e precisam estar presentes na estrutura das atividades de estudo são: a aprendizagem vai do interpessoal para o intrapessoal; o papel da escola é ensinar conceitos; a atividade precede o desenvolvimento; o método de ensino-aprendizagem deriva do conteúdo a ser estudado; o método vai do geral para particular; a atividade deve atingir o núcleo do objeto; a utilização da história do objeto é importante no processo de ensino-aprendizagem; o contexto do aluno e sua relação com os conteúdos estudados e o desejo e a motivação é importante na estrutura das atividades. Assim sendo, cabe ao professor, durante a estruturação das atividades de estudo, fazer com que estas características estejam inseridas de forma que os alunos consigam elevar seu nível intelectual.

### **Atividade de estudo no Ensino Desenvolvimental**

A atividade de estudo proposta por Davydov foi fundamentada em Leontiev. No entanto, Davydov introduziu vários fatores importantes para a estrutura psicológica da atividade, entre os quais se destaca a motivação ou o desejo. A motivação impulsiona o desejo em querer aprender o conteúdo que se está sendo abordado, em se apropriar dos conceitos históricos que foram essenciais para o desenvolvimento da humanidade.

Fundamentando-se em Leontiev, Davydov identificou o conhecimento teórico como o conteúdo central e específico da atividade de aprendizagem dos alunos. Esta atividade supõe, em primeiro lugar, a necessidade dos alunos de se apropriarem da experiência social e histórica da humanidade, ou seja, os objetos de conhecimento (LIBÂNEO E FREITAS, 2013).

As atividades de estudo pautadas no Ensino Desenvolvimental necessitam contemplar esta variável, pois “o desejo é essencial na estrutura interdisciplinar da atividade, é o núcleo básico de uma necessidade” (LIBÂNEO E FREITAS, 2013, p. 331). Davydov (1988, p. 93) explica que “uma atitude consciente das crianças em relação ao estudo se apoia em sua necessidade, desejo e capacidade de estudar, os quais surgem no processo de realização real da atividade de aprendizagem”.

A elaboração das atividades de estudo precisa ser realizada de forma que consigam formar nos alunos o pensamento teórico-científico, este é o papel do professor. Libâneo e Freitas (2013, p. 332) expõem que “para cumpri-lo, [...] o professor deve investigar o aspecto ou relação nuclear do objeto de estudo, na qual aparecem as relações fundamentais de sua gênese e transformação histórica, expressando seu princípio geral”. A partir desta etapa o professor necessita organizar a atividade de estudo de forma estruturada, levando os alunos a criarem abstrações e generalizações conceituais. Como resultado deste processo, os alunos precisam conseguir aplicar os conceitos apreendidos para analisar e solucionar problemas específicos e reais que envolvam o objeto que foi estudado.

Para chegar ao conceito do objeto, o pensamento do aluno segue o caminho da abstração e generalização. Seu pensamento precisa realizar o trânsito e as transformações do objeto desde sua manifestação abstrata até sua manifestação concreta, desde seu caráter generalizado ao seu caráter singular (LIBÂNEO E FREITAS, 2013, p. 335). O desenvolvimento mental dos alunos se amplia por meio das atividades de estudo. Davydov (1986, p. 95) afirma que “as crianças em idade escolar não criam conceitos, imagens, valores e normas de moralidade social, mas apropriam-se deles no processo da atividade de aprendizagem”.

Libâneo e Freitas (2013, p. 340) apontam que a formação e generalização dos conceitos estão diretamente ligados ao processo de ensino-aprendizagem e, com isso, explicam que “a atividade de estudo é uma atividade peculiar ao ser humano que ocorre nos processos de apropriação da realidade, quando esses processos visam uma transformação do material (conteúdo) a ser apropriado, gerando algum produto mental novo (conhecimento)”.

Davydov (1988, p. 105) mostra que “o pensamento teórico é formado nos escolares durante a realização da atividade de aprendizagem”. Estas atividades devem criar uma relação entre os conteúdos que estão sendo estudados e as necessidades dos alunos para que estes consigam se apropriar da cultura e dominar os conceitos.

Para que isso ocorra, Libâneo (2004, p. 8) diz que “[...] é necessário que o sujeito realize determinada atividade, dirigida à apropriação da cultura”. Ou seja, o indivíduo só conseguirá reproduzir as condutas e procedimentos culturais por meio da realização de alguma atividade específica para este fim.

### **O papel do professor no Ensino Desenvolvimental**

Com base nas ideias de Leontiev sobre o papel do professor e do aluno no contexto educacional capitalista, Longarezi e Franco (2015) afirmam que estes ocupam papéis distintos na sociedade e, com isso, suas atividades também são distintas dentro da escola. Ou seja “[...] o primeiro, na condição de trabalhador, encontra-se em atividade de ensino e o segundo em atividade de estudo. Estas, então, constituem-se nas atividades guias, as que principalmente dirigem o desenvolvimento de ambos” (LONGAREZI; FRANCO, 2015, p. 107).

Além disso, as autoras ainda colocam que, segundo as concepções teóricas de Leontiev, as atividades devem potencializar o desenvolvimento do professor e para que isso realmente aconteça, se faz necessária a coincidência dos motivos da atividade com o objeto de ação do professor (LONGAREZI E FRANCO, 2015). Logo, cabe a ele realizar essa simultaneidade entre as duas variáveis dentro da estrutura da atividade de estudo, que deve resultar na coincidência do motivo da atividade de estudar do aluno com sua necessidade de se formar teoricamente, o que possibilitará o desenvolvimento do seu pensamento científico.

Libâneo e Freitas (2013, p. 338) expõem o papel do professor ao afirmarem que “[...] na estrutura da atividade de estudo, as ações propostas pelo professor precisam propiciar aos alunos a descoberta das relações originais e relevantes do objeto de estudo”. Porém, Libâneo e Freitas (2013, p. 339) “[...] o professor não expõe aos alunos a noção” do objeto de estudo, ele organiza as tarefas de modo que os alunos façam exercícios sobre a noção nuclear e “dessa

forma, os alunos descobrem as condições de origem do objeto que estão aprendendo, isto é, a relação geral, principal do conteúdo, produzindo em seu pensamento a generalização substantiva” (LIBÂNEO E FREITAS, 2013, p. 339).

De fato, para que as atividades estejam de acordo com a necessidade dos estudantes e façam sentido para que estes se sintam estimulados para realizar tais atividades, Davydov (1988, p. 65) aponta que

[...] a psicologia pedagógica vigente recomenda aos professores utilizar a experiência empírica cotidiana de familiarização dos escolares com as coisas e fenômenos como base para que assimilem os conhecimentos escolares. Com isso, se reconhece, de fato, a homogeneidade tanto do conteúdo como do procedimento de aquisição dos conhecimentos na infância pré-escolar e durante o ensino escolar, especialmente organizada.

Assim sendo, as atividades de estudo devem estar relacionadas com a realidade social em que os alunos estão inseridos. Isto, para que o pensamento empírico seja utilizado no momento da realização das atividades com o intuito de proporcionar um melhor desenvolvimento do pensamento científico dos alunos. Este procedimento incorporado na atividade faz com que os alunos sintam a necessidade de adquirir conhecimentos teóricos correspondentes à sua realidade. Assim sendo, o professor deve, juntamente com os alunos, por meio de tarefas mais simples, proporcionar momentos que façam com que os alunos assimilem o real sentido dos conceitos estudados.

No início da vida escolar a criança ainda não experimenta a necessidade de conhecimentos teóricos como base psicológica da atividade de aprendizagem. Esta necessidade surge no processo de assimilação real dos conhecimentos teóricos elementares durante a realização, junto com o professor, de ações de aprendizagem mais simples, dirigidas à solução das tarefas correspondentes (DAVYDOV, 1988, p. 67).

Sobre o procedimento explicitado anteriormente, Davydov (1988, p. 97) expõe que o professor deve organizar as atividades de estudo de modo que exija dos alunos:

1) a análise do material factual a fim de descobrir nele alguma relação geral que apresente uma vinculação governada por uma lei com as

diversas manifestações deste material, ou seja, a construção da generalização e da abstração substantivas; 2) a dedução, baseada na abstração e generalização, das relações particulares do material dado e sua união (síntese) em algum objeto integral, ou seja, a construção de seu “núcleo” e do objeto mental concreto; e 3) o domínio, neste processo de análise e síntese, do procedimento geral (“modo geral”) de construção do objeto estudado.

De fato, os elementos anteriormente citados, apontam os procedimentos ideias para que os alunos consigam criar generalizações acerca dos conceitos estudados. Conseqüentemente, o papel do professor deve ser o de mediador entre os conteúdos e os alunos, de modo que permita que estes consigam criar possibilidades de resoluções gerais que possam ser utilizadas em casos específicos. Quanto a isso, Davydov (1988, p. 101) explica que

O professor demonstra aos alunos situações semelhantes e lhes pede que tentem achar um modo adequado de se resolver uma determinada tarefa. As crianças formulam várias hipóteses e, com a ajuda do professor, chegam à conclusão de que em todos os casos semelhantes se deve realizar uma comparação mediatizada.

No que diz respeito à generalização dos conceitos, o professor deve propor situações em que os alunos consigam assimilar o elemento nuclear e, a partir disso, utilizá-lo como instrumento para resolução de outras tarefas que exigem os mesmos procedimentos para suas resoluções. É neste momento que os alunos conseguem abstrair o conceito e, segundo Davydov (1988, p. 106)

[...] se o conteúdo da matéria escolar está estruturado conforme o princípio da ascensão do pensamento do abstrato ao concreto, o método de ensino a ser empregado pelo professor deve assegurar uma atividade de aprendizagem em cuja realização as crianças possam assimilar de forma precisa este conteúdo. Um destes métodos consiste na introdução pelo professor no processo de ensino de um sistema de tarefas de aprendizagem, cuja realização possibilitará a formação, nos escolares, das correspondentes ações de aprendizagem. Este método permite aos alunos assimilar os conhecimentos teóricos segundo o princípio da ascensão do pensamento do abstrato ao concreto (ou conforme o movimento do pensamento do geral ao particular.

A partir de todos os conceitos e procedimentos citados anteriormente que devem ser seguidos e utilizados por parte dos professores quanto à estruturação das atividades de estudo, Libâneo (2009, p. 21) afirma que

O objetivo primordial do professor na atividade de ensino é promover e ampliar o desenvolvimento mental de seus alunos, provendo-lhes os modos e as condições que assegurem esse desenvolvimento. Em termos práticos, significa o professor fornecer ao aluno as condições para o domínio dos processos mentais para a interiorização dos conteúdos, formando em sua mente o pensamento teórico-científico.

A Teoria do Ensino Desenvolvimental coloca o professor numa posição de mediador entre os conceitos e os alunos. Além disso, o coloca também com uma grande responsabilidade no momento de estruturar as atividades de forma que todos os objetivos citados sejam alcançados de maneira significativa. Ou seja, fazer com que os alunos consigam internalizar os conceitos de tal forma que possam utilizá-los de forma ampla e com maior habilidade.

Com o intuito de atingir as principais características da teoria utilizada, o papel do professor é fundamental, já que a fundamentação teórica depende unicamente do conhecimento deste para que as atividades atinjam o objetivo principal da teoria, que é fazer com que os alunos consigam agir de maneira autônoma no momento das resoluções das atividades e consigam, com isso, evoluir para um novo nível mental acerca do conteúdo proposto.

Para que isto ocorra, motivar e estimular os alunos, de acordo com o Ensino Desenvolvimental, é muito importante para que os alunos tenham um melhor desempenho no aprendizado. As atividades de estudos devem proporcionar nos alunos esta necessidade de aprender, a sua própria resolução deve estimular os alunos. Davydov (1988) *apud* Freitas e Limonta (2012, p. 82) apontam que:

[...] o desejo de aprender determinado conteúdo está intimamente ligado à motivação para a realização da tarefa – a motivação para a realização da tarefa de uma certa maneira é o elo social (pois a tarefa foi elaborada pelo professor a partir de outras tantas ferramentas culturais), que cria na criança o desejo de participar daquela atividade, de responder às perguntas do professor, de dizer aos outros o que já sabe, enfim, de aprender.

Freitas e Limonta (2012, p. 77) colocam que “para Davydov (1988), a atividade mental interna é estruturada na criança pela atividade externa com os outros e com os objetos da cultura, num processo de comunicação compartilhada”.

É importante que o professor esteja motivado para estruturar suas aulas. Além disso, fazer com que seus alunos estejam motivados para aprender determinado conteúdo também se torna necessário para um melhor aproveitamento da resolução das atividades de estudo e consigam com isso elevar o nível de conhecimento. Este sentimento de necessidade de aprender deve estar presente nos alunos para que a interação entre estes aconteça e a generalização possa acontecer.

### **Considerações finais**

Para que as atividades tenham as características elencadas no Ensino Desenvolvimental, a ação mediadora do professor é essencial, é ele quem organiza o processo de ensino-aprendizagem de forma que os alunos tenham a possibilidade de estarem autônomos durante a construção do conhecimento. Assim sendo, como citado anteriormente, Libâneo e Freitas (2006, p. 3) afirmam que:

Para contribuir para a solução de problemas práticos, fazendo com que os alunos consigam utilizar o objeto de estudo como ferramenta de resolução e formulem tais soluções de forma autônoma é que a proposta foi pensada, estruturada e aplicada. Formular atividades que venham se opor ao que está sendo trabalhado atualmente, sem escolha por parte do professor e também por parte dos alunos que, por sua vez, se contentam com o ensino que lhes é apresentado e exposto de forma inadequada para os tempos atuais.

O processo de apropriação leva o indivíduo à reprodução, em sua própria atividade, das capacidades humanas formadas historicamente. Durante a reprodução, a criança realiza uma atividade que é adequada (mas não idêntica) à atividade encarnada pelas pessoas nestas capacidades (DAVYDOV, 1988).

Assim sendo, várias contribuições puderam ser identificadas durante a aplicação da proposta. O Ensino Desenvolvimental propiciou estruturar as atividades de estudo de forma que alavancassem o processo de ensino-aprendizagem de forma que os alunos sentissem o desejo de aprender, estando motivados a participarem das atividades propostas. O papel do professor como mediador de todo o processo possibilita uma melhor forma de conduzir as

aulas, levando os alunos a estarem ativos durante o processo, facilitando a apropriação dos conceitos estudados.

O conteúdo foi introduzido de acordo com o Ensino Desenvolvimental proposto por Davydov, o qual aponta que as atividades devem partir do geral para o particular, além disso, a cultura dos alunos foi inserida nas atividades de forma que os conceitos tenham sentido prático e estimulem os alunos a estudarem aquilo que está no seu cotidiano. Para Davydov (1988) a história do objeto de estudo é importante para que o aluno consiga visualizar as principais características históricas, sociais e culturais no momento em que o objeto foi definido para que possam criar relações com a realidade em que estão inseridos. Freitas e Limonta (2012, p. 84) também expressam a importância da história na estrutura da atividade de estudo quando afirmam que:

Ensinar, nessa perspectiva, não é apenas conhecer os conteúdos e expô-los num determinado momento aos alunos, mas sim realizar a mediação pedagógica, o que exige dos professores um amplo leque de conhecimentos: da história e das finalidades sociais e políticas da educação escolar, dos conteúdos escolares, dos processos psicológicos de aprendizagem e dos métodos e técnicas didáticas adequadas.

Concluindo, se pode notar que o professor é a peça fundamental para o desenvolvimento dos alunos. É por sua ação no processo de ensino-aprendizagem que os alunos conseguirão atingir a essência do objeto de estudo e, com isso, internalizar os conceitos abordados nas atividades de estudo.

## Referências

DAVYDOV, V. V. **Problemas do Ensino Desenvolvimental** - A Experiência da Pesquisa Teórica e Experimental na Psicologia. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. 1988. Disponível em:  
<[http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Davydov%20Text o%20completo%202009%20jun.doc](http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Davydov%20Text%20o%20completo%202009%20jun.doc)>. Acesso em: 04 de jan. de 2015.

FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira; LIMONTA, Sandra Valéria. **A educação científica da criança**: contribuições da teoria do ensino desenvolvimental. In: Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 18, n. 35, p. 69-86, jan./abr. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov.** In: Revista Brasileira de Educação, n. 27, Set /Out /Nov /Dez 2004.

\_\_\_\_\_. **O essencial da didática e o trabalho de professor** - em busca de novos caminhos. PUC-GO: Goiânia, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. M. da M. **Vygotsky, Leontiev, Davydov** – três aportes teóricos para a Teoria Histórico-Cultural e suas contribuições para a didática. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação. Eixo temático: 3. Cultura e práticas escolares. 2006.

\_\_\_\_\_. Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). **Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos.** EDUFU: Uberlândia, 2013.

LONGAREZI, Andréa Maturano; FRANCO, Patrícia Lopes Jorge. A. N. **Leontiev: a vida e a obra do psicólogo da atividade.** In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. **Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos.** 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

PERES, Thalitta de Carvalho; FREITAS, Raquel Aparecida Mara da Madeira. **Ensino Desenvolvimental: uma alternativa para a Educação Matemática.** In: Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado - Universidade do Sul de Santa Catarina. Unisul, Tubarão, Volume Especial, p. 10 - 20, jan/Jun 2014.

PUENTES, Roberto Valdés. LONGAREZI, Andréa Maturano. **Escola e Didática Desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da Teoria Histórico-cultural.** In: Educação em Revista. Belo Horizonte, 2012.

SOARES, Fernanda Chaves Cavalcante. **O Ensino Desenvolvimental e a aprendizagem de Matemática na primeira fase do Ensino Fundamental.** Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Goiás, Mestrado em Educação, 2007.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Organizadores: Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner, Ellen Souberman. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.